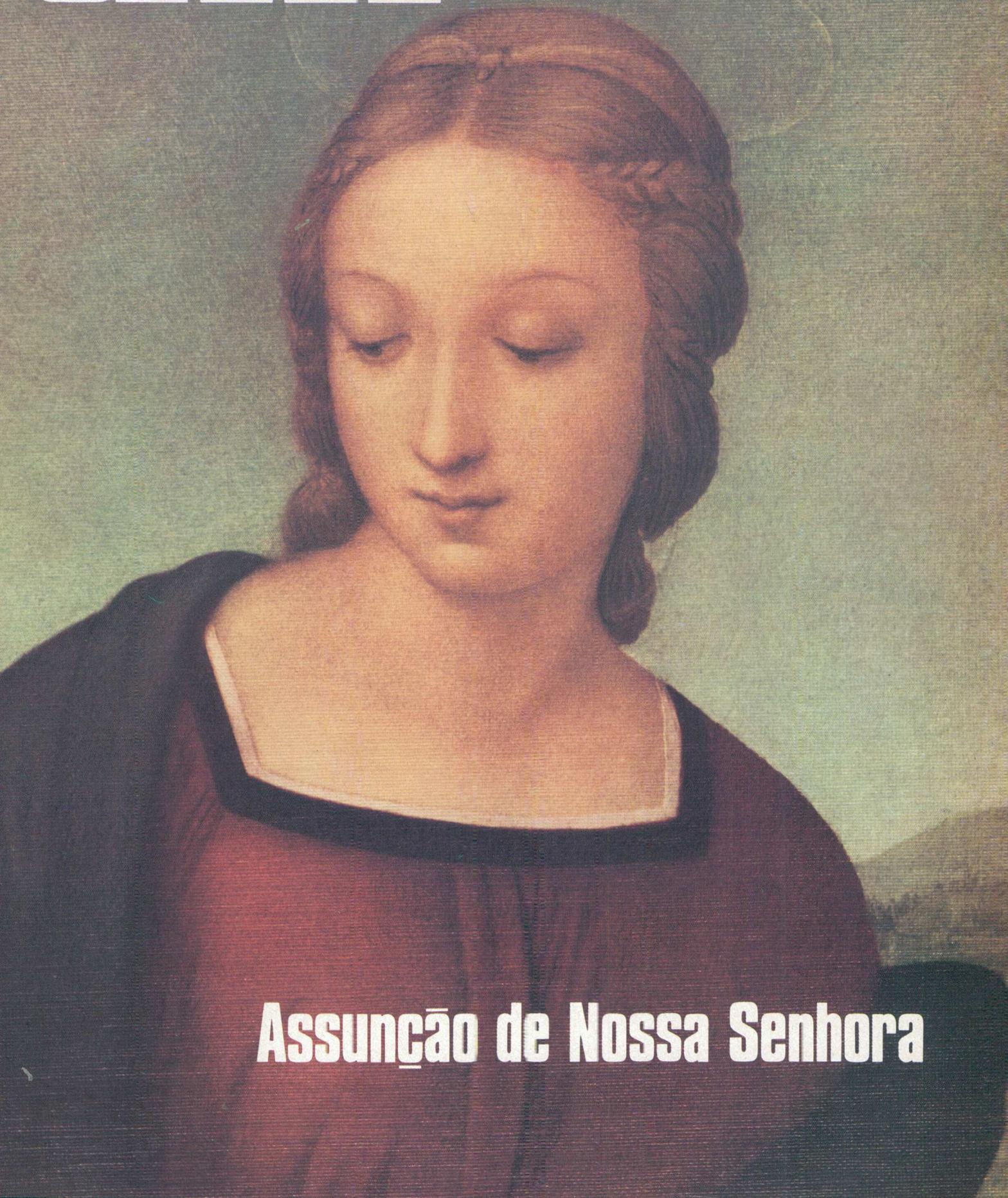


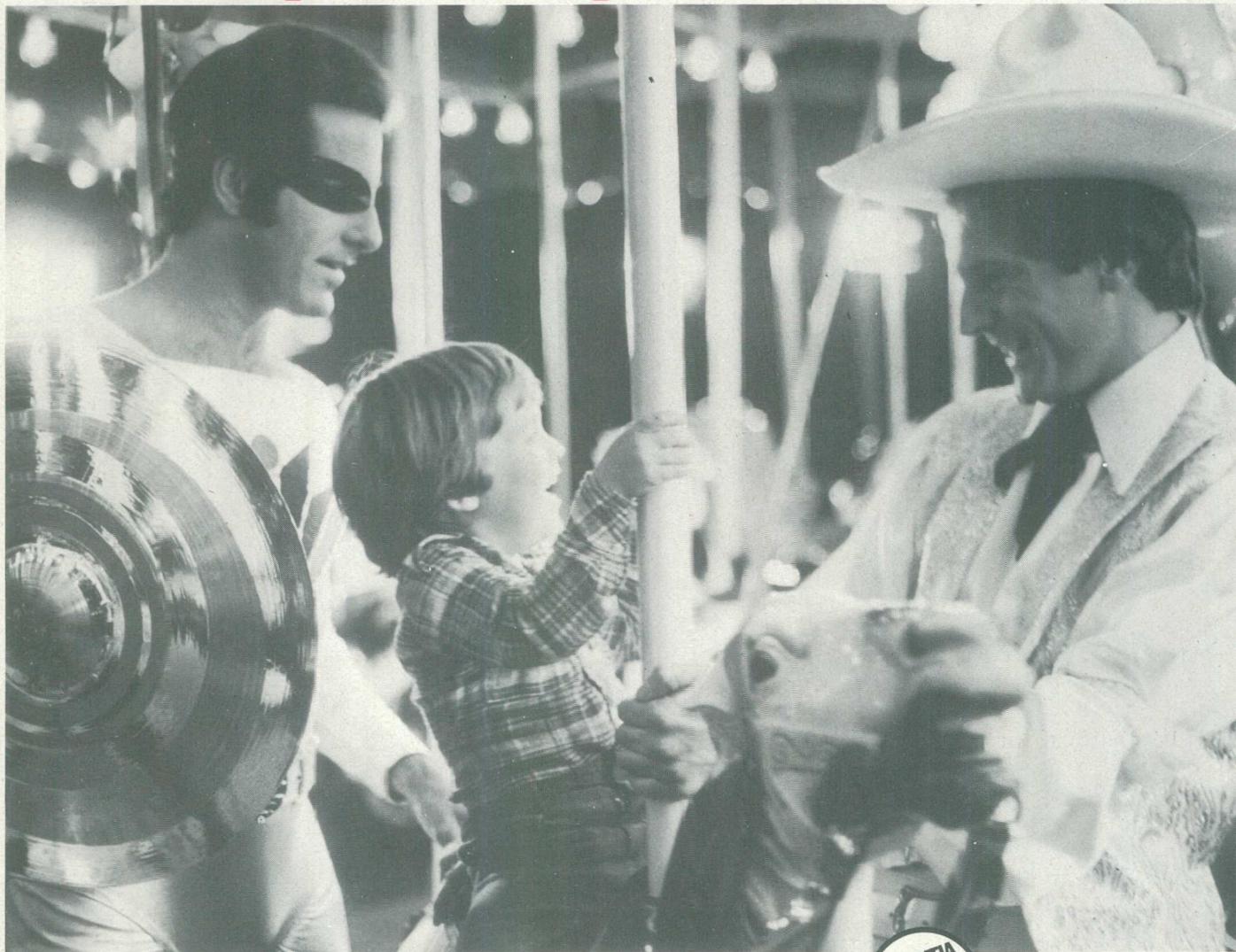
am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXI — N.º 14
31 DE JULHO DE 1979 — Cr\$ 8,00



Assunção de Nossa Senhora

**De todos os heróis do mundo,
o único em que seu filho confia
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA
DE POUPANÇA
BRADESCO.**

**GARANTIA
DE
SEGURANÇA**



BRADESCO
garantia de bons serviços

Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmácia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) - Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 8,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 140,00
Ass. benfeitor Cr\$ 250,00



A televisão também tem seu dia, (dia 11 de agosto). Seu dia para ser lembrada e comemorada como um sinal da capacidade inteligente do homem de comunicação. Contudo, quando este meio é utilizado para agredir o telespectador com "doutrinas" e "mensagens" adversas ao respeito e à dignidade do ser humano, devemos ter muito cuidado. O pior de tudo é o não poder contestar, o não poder se defender quando princípios e valores de milhões de brasileiros são postos por terra. E, pelo visto, o diabo está sempre atualizado e também usa disfarces modernos. (Págs. 4 e 5).

Dia 04 de agosto é dia do Padre. A festa litúrgica é de São João Maria Vianney. Hoje, mais do que nunca, a Igreja necessita de sacerdotes e de religiosos, como se diz, de vocacionados. O vocacionado não é alguém que nasce predestinado a ser um religioso ou sacerdote, mas sim, um homem como os demais, que acredita profundamente estar colaborando com Cristo, doando sua vida para instaurar o Reino de Deus. (Págs. 6, 7 e 8).



Dia 12 de agosto é dia dos pais. D. Vicente Scherer, em seu artigo, neste número, mostra preocupações e inquietudes dos jovens, que os pais não podem desconhecer. O êxito profissional, a ascensão social, o renome, a afirmação da personalidade são valores que transcendem os interesses imediatos e que a nova geração busca. No campo religioso busca exatamente aquilo que as comunidades religiosas não lhes proporcionaram: amizade, compreensão. O testemunho de amor dos pais e das comunidades cristãs é indispensável para responder às aspirações de valores duradouros das novas gerações. (Págs. 10 e 11).

Sempre dizemos que a pessoa de Cristo Ressuscitado está presente entre os homens, contudo, muitas vezes, esquecemos que sua presença é uma realidade, ou seja, que o nosso próximo é de fato a imagem do Senhor. Nos momentos mais corriqueiros da vida, Ele aí está, convivendo conosco, dando-nos grandes oportunidades para viver o bem. Lembremo-nos de suas palavras: "Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos foi a mim mesmo que o fizestes". (Mt 25,40). (Pág. 16).



Dia 19 de agosto é festa da Assunção de Nossa Senhora, isto é, a fé de que Maria, Mãe de Jesus, já se encontra ressuscitada ao lado de seu Filho. É o triunfo sobre a morte. Cremos em força da tradição e da Sagrada Escritura. A Assunção é o acontecimento de fé que mais reflete o texto sagrado quando diz: "Ave, cheia de graça, bendita és tu entre as mulheres". E ainda... em Cristo todos reviverão. (Pág. 12 e 15).

Foto da capa: Madona del Cardellino. Tela de Raffaello Sanzio - Museu de Firenze, Itália.

Nós telespectadores



Dizia-se, em tempos idos, que a literatura mural era de pouca moral. Hoje, nossos muros têm outro tipo de literatura e nossa literatura outros tipos de muros com vídeos bem mais sugestivos, se bem que de mui duvidosa moral. A consciência moral já vai passando ao rol das espécies extintas, com o nome de tabu. E aqui vai, comemorando o Dia da TV, na era das telepeças, uma estorinha educativa segundo a mais recente moral.

“Era uma vez”, e qualquer semelhança é mera coincidência, uma menina-moça, que só o pai criava com temores antigos, mas, que já se envolvia num namoro bem moderninho. Por nenhum acaso, tinha por amiga e confidente certa pessoa chamada Malu, explicitamente mulher. Ela, por sua vez, tinha uma filha adolescente, muito curiosa de tudo e também por dentro de muito assunto de adulto, apesar dos disfarçados cuidados maternos. Foi então que a estória começou.

Entra a mocinha na casa da amiga, cara angustiada, lágrimas brotando dos olhos, curtindo uma pior. Entre soluços e abraços, escapa a confiança, e, da outra, o comovente espanto: *Você vai ser mãe? Como!* Misturam-se sorrisos e lágrimas. E vem o dramático desfecho. *É sim. Mas quero “tirar” o nenê!* Malu se espanta e enternece. Com abraços e conselhos tenta conven-

cer a amiguinha. Fala do perigo de uma operação. Fala da dificuldade que o caso apresenta. Só não fala da responsabilidade a assumir, da coragem de enfrentar a situação, da ajuda que lhe pode dar. E a moça, irredutível, alega o medo da sociedade, do pai que não vai entender isso, da família do namorado, rica, e que nunca iria permitir um casamento com ela, pobre. Aí Malu cede, desaba. Entre a vergonha social e cortar a vida de um ser indefeso, escolhe esta última. Afinal, é preciso ser humana com a menina, que não tem culpa da pílula falhar. E saem à procura de um “médico”.

Vão a um médico conhecido. Este, após considerações, para maior angústia de ambas, nega-se à “operação”, alegando ser católico e os seus princípios de ética profissional. Decepcionadas, partem para outro consultório. Entram. Sala cheia de rostos abatidos, angustiados, refletindo as consciências. O “consultório” era dessas muitas clínicas semiclandestinas que há pela aí, fábrica de anjinhos, como chamam, mas, antros de homicídios mesmo.

E foi ali que Malu encontrou o jeito de normalizar a vida de sua confidente amiga. Depois de ansiosa expectativa e da longa demora da jovem lá dentro, abrem a porta, e surge amparada pelo “médico” a *ex-mãe*, traumatizada, abatida, maltratada. Malu reclama da demora e do aspecto da paciente. Dá discussão. Ataque ao preço elevado e à “moral” do doutor. Este revida e justifica que cobra caro porque corre o risco de ir para a cadeia e se quisesse acusá-lo, fosse, porque também era cúmplice! Aí resolveram dar o caso por encerrado. Despediram-se com os ânimos irritados e as “consciências” tranqüilas. De ambas as partes, missão cumprida.

Mas, é na rua, à saída do carro, que aparece alguém para conturbar tudo: o pai da jovem. Aqui o telespectador quadrado pergunta-se surpreso: como pode uma pessoa adulta levar uma moça para uma operação cirúrgica, ilegal, moralmente criminosa e com riscos de vida, sem o pai saber? Só a TV explica.

E vamos adiante. Chegam as duas em casa e logo mais entre o namorado, inocente, com a maior cara de pau e quer saber o que está acontecendo. A moça conta-lhe que havia concebido,

ele se comove, ela logo acrescenta que mandou “tirar” o filho. Cena de emoções contraditórias, abraços, beijos. É quando entra o pai e vê a cena, surpreso, sem compreender. Quer saber. A filha lhe diz a contragosto e ele, vendo o rapaz ali, percebe tudo. Revolta-se, não aceita. Discutem. O pai dá um tapa no rosto da filha. O namorado quer intervir. E ela conclui para o pai: não há mais problema, já mandei “tirar”! O senhor não entende isso, nós somos de épocas diferentes. O que há demais? Eu gosto dele! Aí Malu intervém. Derrotado, com a imagem de violento, pai atrasado e desumano, ele se afasta da casa, afirmando não aceitar mais a filha. Chega o médico católico para atender a moça, sobra-lhe pouco espaço. Então, como final de cena, o namorado, ex-pai herói, se atira nos braços da moça, no mais emocionante final de romance moral... e educativo.

Fica no ar e dentro dos lares brasileiros a “lição” contra os tabus, na demonstração para a nossa juventude de que basta dois se gostarem para que tudo se justifique. E quando os pais ensinam diferente, é porque eles são incompreensivos, antiquados e até desumanos. E como é fácil ao jovem aprender isso! Os pais que o digam e os resultados também.

A Igreja, porém, continua com os seus princípios e sua moral que é de todos, porque vem de Deus, autor do homem, sua semelhança e imagem, digno de respeito e amor. E quando ensina que sexo é só amor num responsável compromisso de vida entre dois, está ensinando amar. E nada nesse mundo justifica cortar uma vida mesmo no seu primeiro instante. É matar. E Deus disse: não matarás. E a liberdade verdadeira é aquela que respeita, para ser respeitada. Amor é vida.

Para o erro, há o perdão. Para a falha humana, o reabilitar-se com humildade e coragem. Para aquele que cai, a mão de Cristo que levanta. Assumir os próprios atos diante da falha sociedade é ser gente. Amar e ajudar aquele que erra é ser cristão. Destruir o senso e a consciência moral de um povo é crime.

E desde quando os chamados horários nobres justificam a deseducação?

E como a diferença de horários censuram programas numa família?

A maior segurança de um povo é a honestidade dos princípios que o regem.

Pe. Elias Leite

De como a parcialidade agride em televisão

O Pe. Paschoal Rangel, no Jornal "O LUTADOR", de Belo Horizonte, na edição de 24 a 30 de junho deste ano, em seu editorial, abordou um tema de televisão (cenas de uma novela). Não foi um simples comentário, mas, mais ainda do que isto, foi um desafio de quem se sente agredido em seus princípios e não pode revidar. É uma amostra de uma das facetas da injustiça em que, no caso, o telespectador cristão é submetido. Seus valores, seus princípios, sua moral são "derrubados" (não há espaço para um ponto de vista diverso). E esse tão explorado meio de comunicação, a TV, que deveria ser sempre um veículo de formação e real cultura, torna-se parcial, tendencioso e deformativo. Veja, aí está, na íntegra, o artigo.

São João. Não o Evangelista, mas o Batista. Não o discípulo, mas o precursor de Jesus. Não sei por que o profeta rude, o asceta comedor de gafanhotos e mel silvestre, o penitente do deserto, mal vestido com ásperas peles de camelo, o denunciador dos pecados do povo, se transformou no padroeiro das fogueiras e folguedos, meias-noites de lua-luão, casamentos caipiras, quadrilhas, bandos de namorados dentro do luar... A eternidade o terá amaciado: ele agora tem outra missão.

MAS SÃO JOÃO podia aparecer à Rede Globo de Televisão e gritar na cara de seus diretores, esses estranhos defensores da civilização ocidental, que não lhes é lícito viver esse sacrílego adultério de desposar a Deus e ao Diabo, de falar em valores cristãos e defender valores demoníacos, de se proclamarem casados com a civilização cristã e fornicarem salomonicamente com mil amantes não cristãs: o divórcio, o aborto, o amor livre, o endeuamento do erótico, a comercialização de tudo...

CLARO QUE A gente fica feliz com a introdução dos seriados nacionais que vêm substituir os enlatados estrangeiros, muitas vezes cheios de violência e exóticos comportamentos. Mas não se trata apenas de mudar do estrangeiro pelo nacional. É preciso saber que nacional é esse que nos trazem.

ESTOU AGORA PENSANDO no episódio de Malu-Mulher: aquele em que se colocou o problema existencial, doído, do aborto da mocinha, universitária, que não podia casar, não podia contar ao pai, não podia forçar

o namorado a uma tomada de posição, não podia dar aos pais do namorado a impressão de estar dando o golpe do baú, e só podia mesmo era "tirar o filho".

BEM. NÃO DISCUTO aqui a oportunidade de colocar problemas existenciais desse tamanho num horário em que muita criança está ainda vendo televisão. Poderia discutir, mas não vou fazê-lo, pois 22 horas é um horário teoricamente para adultos. E acho que os adultos precisam debater mesmo esses temas.

NÃO VOU FICAR aqui na posição reacionária e, no final das contas, burra, de querer que a televisão não discuta os problemas reais do povo, mesmo que sejam problemas delicados, difíceis de serem debatidos. Não quero, de forma nenhuma, que seja dita apenas a "minha" verdade, ou a verdade que está do meu lado, ainda que esta verdade seja a da Igreja. Absolutamente. Um programa para adultos precisa ser honesto, não manipulador. Honesto. É preciso que, debatendo um tema polêmico, todos os pontos de vista sejam defendidos com o melhor dos seus argumentos. Que todas as "verdades" sejam expressas.

O TELEDRAMA do dia 14 de junho de 1979, porém, muito bem realizado, por sinal, em termos de direção, roteiro, marcação, tudo, com atores e atrizes notáveis, foi de uma parcialidade chocante em termos de texto. Ficou deformada e enfraquecida a posição da Igreja, mal definida pelo médico, que fugiu da raia diante de um argumento fragilíssimo e errôneo de Malu

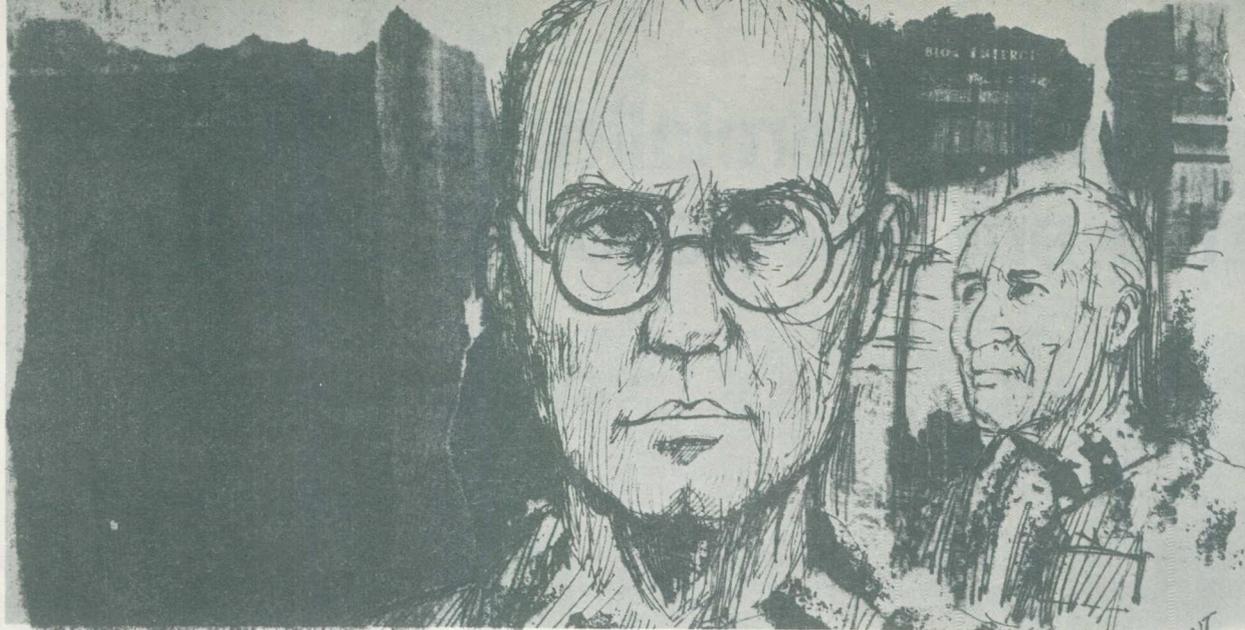


("Como é, Dr., que o sr. me receita pílula anticoncepcional se, para a Igreja Católica, usar pílula ou fazer o aborto vale o mesmo?" — pergunta Malu ao médico, que se recusava a fazer o aborto porque a Igreja era contra. E o médico se embaraça todo e desconversa de maneira porcamente grossa).

ORA, A GENTE não é contra o aborto porque a Igreja condena. A Igreja é contra o aborto porque é a favor da vida. Essa história de ficar argumentando com base na autoridade é cada vez mais desmoralizadora, tanto da autoridade quanto da própria argumentação.

QUANDO, NO FIM, diante do pai da garota que "tirou" o feto, um pai evidentemente reacionário, ignorante, "fixado" em virgindade e outras coisas, Malu — superior, instruída, mulher renovada, inteligente, — se ergue delicadamente e, com pena do "velho", lhe diz que essa estória de "matar um filho", quando se aborta, é uma maneira de pensar que não tem base objetiva, mas é uma questão de cultura, é uma maneira de ver, que muda com o tempo ou com a nacionalidade etc., não há ninguém para expor outro ponto de vista. Ela fica absoluta.

FOI TUDO ISSO que fez o espetáculo "parcial". Dar todas as oportunidades a um dos pontos de vista como se fosse o melhor, o mais moderno, o verdadeiro valor desta geração... E negar esta oportunidade à outra posição. Fica a revoltante impressão de termos sido esmurrados na cara depois de nos terem amarrado a um tronco.



O resistente e a vocação do Pe. Kolbe

O jovem passou a mão nervosa sobre a cabeleira prateada. Com a outra segurava a escopeta, semi-oculto pelas sombras e pelas árvores em que se escondia. Esperava ansioso o fugitivo de Auschwitz, um dos pouquíssimos que conseguiram escapar com vida do inferno instalado pelos nazistas na Polônia. Era 1941.

O estalido das folhas de outono, amortecidas pelo chubasco da tarde, anunciou a presença de alguém. O resistente ficou tenso. Não eram os alemães, mas o fugitivo. Tão logo se transportaram a um lugar em que ao menos pudessem sussurrar, o moço perguntou ao esquálido e assustado Franz Gakjowiniec (que assim se chamava o saído das muralhas demônias das SS):— “E o Padre Kolbe? “Franz, chorando mais que falando, disse: “Morreu”. O moço loiro fechou os olhos e rezou, esquecendo, por instantes, o fuzil, a guerra, as SS, o homem a quem tinha de proteger na fuga.

Mazimilien Kolbe era um símbolo para sua religião e sua Pátria. Ordenado em 1914, viu o pai ser fuzilado pelos russos no final da Guerra, integrou a resistência no pós-guerra, quando os bolcheviques intentaram retalhar, mais uma vez, a Polônia. Sobrevinda a paz, dedicou-se à criação de um grupo mariano, os Cavaleiros da Virgem, dedicado a uma ação pastoral que, sobrepassando os limites de sua terra, atingiu o Japão. Era um homem alegre, brincalhão,

disposto e disponível para tudo e para todos. Um dar-se, sem fim e sem limites.

Comprometeu com o sacerdócio e com o culto mariano centenas de pessoas, inclusive operários como “Andrezs”, o jovem resistente. Vindo a guerra foi um dos primeiros encarcerados pela Gestapo após a queda de Varsóvia. Do cárcere gestapiano foi removido a Auschwitz, debaixo da mais severa vigilância, já que seus “Cavaleiros de Maria” compunham uma das colunas vertebrais de resistência à ocupação alemã.

Em 1941, apesar de tudo, o Pe. Kolbe conseguiu vencer a vigilância de seus carcereiros e deu fuga a uns quantos companheiros de pavilhão. Todos os componentes do bloco da prisão foram barbaramente torturados. Por fim, o comandante do campo escolheu ao acaso dez homens para morrerem pela fome e inanição, como castigo e exemplo para os demais.

Mandou formar os prisioneiros, comunicou-lhes a decisão, e ia se retirando, quando ouviu um forte grito:— “Sr. Comandante!”

Os demais prisioneiros atônitos viram o Pe. Kolbe sair das fileiras e caminhar em direção ao Comandante. Os SS ficaram como mesmerizados, aquilo jamais havia ocorrido. Vendo o aspecto frágil do ancião que a ele se dirigia, tão disconforme com o tom enérgico de sua voz, o Comandante respondeu:— “Que é?”.

O velho, sempre com voz enérgica, disse:— “Sou o responsável pela fuga! Eu a planejei. Proponho-me a morrer em lugar dos condenados”. Espantado pela sua audácia, o comandante acedeu e perguntou:— “Quem é você?” — “Sou o prisioneiro 16.670. Kolbe. Sacerdote católico romano, da Ordem dos Frades Menores”.

Tudo isso Franz contou a “Andrezs”. O *partisan*, então, sentiu algo mover-se-lhe dentro do espírito. Todas as suas dúvidas, todas as suas hesitações, toda a influência negativa que a guerra horrível lhe trouxera, dissiparam-se. Acabado aquele horror voltaria ao seminário para tentar continuar a obra de amor do Pe. Kolbe.

Trinta e um anos se passaram.

O sacerdote passou a mão nervosa sobre o cabelo prateado. Nas mãos não tinha mais o rifle, mas um vaso branco de flores rosadas. Ajoelhou-se e rezou, na cela de fome e sede onde morrera Kolbe, o franciscano. Como antigamente, não o chamavam pelo seu nome de batismo. Continuava sendo resistente. Lutava em outra guerra, porém. Escrevera, há pouco, uma carta de amor à humanidade que começava pelas palavras “Redemptor Hominis”. Continua, também, sendo operário, mas de diferente obra. E vive na terra estranha, na longínqua Roma: Karol Wojtyła. (Plana).

Clóvis Junior



EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS NO JUBILEU DE OURO DA FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO CLARET DE RIO CLARO — SP

A Direção do *Seminário Claret* convida a todos os ex-seminaristas do CLARET para um encontro comemorativo de sua data jubilar, no dia 23 de setembro (domingo), a partir das 9 hs. E pede a cada ex-aluno enviar o seu endereço, com urgência, a fim de lhe ser remetido o programa do Dia, como também transmitir o nosso convite a outros colegas ou nos enviar os seus endereços.

Será um dia de recordações e de encontro com antigos companheiros. Ex-seminaristas claretianos, contamos com vocês.

Seminário Claret — Cx. Postal, 136 — CEP 13500 Rio Claro — SP

ERRATAS

Em nosso número anterior, AVE MARIA N.º 13, à página 3, no penúltimo parágrafo, por um descuido, trocou-se a palavra "amoral" por "moral". A frase correta seria: "Entronizando-se a amoral, a célula-base da sociedade, a família, será, gradativamente, dissolvida".

Na página 12, no primeiro quadro da segunda coluna, está escrito: "OLORUM", o correto é "OXUM". Na mesma coluna, no último quadro, está escrito: "Divindades mitológicas das crianças africanas,"... deve-se ler: "Divindades mitológicas das crenças africanas"... Na página 13, na terceira coluna, na 18.ª linha, está escrito: "OXIRÁS", o correto é "ORIXÁS".

AVISO AOS ASSINANTES

O nosso representante, Irmão Antônio Sato, cmf., estará visitando os nossos assinantes de Belo Horizonte - MG.



Chamou-me pelo nome

Deus não disse:

— José, vem cá. De hoje em diante, serás chamado Zezinho.

Deus não disse ao Hilário:

— Hilário. Vem cá. De hoje em diante serás o meu Hilário.

Nem disse à Geralda ou à Carmelita ou à Graça:

— Geralda. Vem cá! De hoje em diante, sereis Irmã Geralda, Irmã Carmelita, Irmã Graça.

Sabe o que ele disse?

Nada.

Foi apertando o cerco, foi conduzindo a gente, e, de repente...

Engraçado, tive a impressão de que Ele me chamava pelo nome.

Não ouvia nada, mas sentia que era comigo mesmo que Ele falava.

Tentei desviar a coisa, imaginando que se tratasse de um outro José.

Mas era comigo mesmo.

Foi assim com o Hilário, com a Graça, com a Geralda, com a Irala, com o Conrado, com a Carmelita, com a Benigna, com o Neimar, com o Carlinhos, com o Jean Carlo, com o Toninho, com o Cefrin, com o

Lacerda, com o Afonso, com o Roque, com a Natália, com o René, com o Haroldo, com o Jonas e com todos aqueles que você conhece.

Ninguém de nós ouviu com os ouvidos.

Mas era Ele.

E não era um chamado geral.

Era específico. Pessoal. Individual.

O Deus que chama pelo nome quer uma resposta.

Vai ver que Ele já começou a chamá-lo!

Vai ver que você já está sendo chamada!

Nunca se sabe quando começa.

O que sei é que não é bom a gente fingir que não entende.

Pior ainda é a gente brincar de surdo-mudo...

O Deus que chama pelo nome já olhou para você.

Não diga Não!

Por favor. Não diga não!

P. J. Oliveira, scj



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



FABRICAÇÃO
EM MADEIRA
DE 1.ª
QUALIDADE

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1885 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

Ser Missionário. Por que ?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**



Atrás o diácono Nildo, precedido pela sua mãe, irmãos e sobrinha.



Ac centro o diácono Júlio, acompanhado de seus pais.

Ide, pregai o evangelho

"O sacerdote é escolhido entre os homens e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos próprios pecados e pelos pecados do povo. Sabe compadecer-se dos outros, porque também ele está cercado de fraqueza". (Heb. 5, 1-3)

A revista Ave Maria tem o prazer de noticiar mais duas ordenações sacerdotais. Os neo-sacerdotes pertencem à Congregação Claretiana, Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Recentemente, no dia 14 de julho último, foi ordenado o Pe. Nildo José Lübke, natural de Brusque, SC. Filho de Victorino Lübke (já falecido) e Maria Stafffi Lübke. O bispo ordenante foi D. Davi Picão, da Igreja de Santos. A ordenação deu-se na igreja Imaculado Coração de Maria, em San-

tos, SP. Sua primeira missa foi na mesma igreja, já no dia seguinte.

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura". (Mc. 16, 15)

A outra ordenação realizou-se no dia 30 de junho próximo passado, na igreja Santuário do Imaculado Coração de Maria, de Pouso Alegre, em Minas Gerais, pelo bispo D. José D'Angelo Netto. O, agora, Pe. Sebastião Júlio da Silva é natural de Estiva, MG, e é filho de Marcelino Florentino da Silva e Sebastiana Maria de Jesus.

Apesar do mundo conturbado de hoje, pessoas generosas, a exemplo desses dois novos sacerdotes, ouvem e assumem o apelo de Jesus Cristo, numa manifestação pública de que consagração total a Deus ainda repercute como verdadeira e necessária. Por isso estendemos os nossos parabéns a estes jovens cheios de fé e coragem.

A Igreja no Mundo

MENSAGEM DO PAPA A UMA MINORIA CATÓLICA NA URSS

Vaticano: "L'Osservatore Romano" publicou uma longa mensagem de João Paulo II aos Uniats da Ucrânia, minoria católica do rito oriental que não tem existência oficial na URSS, após ter sido supressa por Stalin, no fim da última guerra mundial.

Em sua carta dirigida ao cardeal Josip Slipyj, 87 anos, arcebispo no exílio, o Papa pede a liberdade de culto para os Uniats. Ele evoca a liberdade religiosa, elemento essencial dos "direitos do homem, proclamados pelas Nações Unidas e inclusive na Constituição dos Estados". A carta comemora o milênio da conversão da Ucrânia ao Cristianismo.

Os Uniats eram cerca de cinco milhões, quando foram forçados a se anexarem à Igreja Ortodoxa Russa.

Talvez, devido a esta carta, o Patriarca de Moscou tenha cancelado sua visita a Roma.

(CIEC-SP)



PARÓQUIA AJUDA FAMÍLIAS NA LEGALIZAÇÃO DE TERRAS

Palmas (CIC) — Na Gleba Imóvel Iguacu, no município de Palmas-PR, quase 200 famílias não têm suas terras legalizadas. Para evitar as muitas mortes e garantir a indenização pela inundação da futura Usina de Salto Segredo no Rio Iguacu, a paróquia de Palmas está incentivando os moradores a legalizarem suas terras.

SANTA SÉ DÁ PRIORIDADE À EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

Vaticano (CIC) — Em 1978, a Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, órgão da Santa Sé, empregou Cr\$. . . 1.516.645.510,00 para os mais diversos trabalhos desenvolvidos em todas as partes do mundo. A distribuição por continente foi a seguinte:

África — 41,77% (Cr\$ 633.490.000,00), América — 8,24% (Cr\$ 125.508.000,00), Ásia — 42,21% (Cr\$ 634.000.000,00), Europa — 4,07% (Cr\$ 61.802.000,00), Oceânia — 3,71% (Cr\$ 60.800.000,00).



AJUDA DA IGREJA FICA COM INTERMEDIÁRIOS

Nova Iorque (CIC) — Um oficial do Conselho Mundial de Igrejas disse que a ajuda dada, pelas Igrejas aos desabrigados dos países do terceiro mundo, não chega aos "mais pobres dos pobres porque eles não podem articular suas necessidades e não estão organizados". Reinheld Traitler, da Comissão das Igrejas em Desenvolvimento, lembrou que, devido a esta situação, muita da ajuda fica com os intermediários, sem chegar aos necessitados.

LIBERTAÇÃO DE RELIGIOSOS NA CHINA

Roma: Segundo informação recebida por alguns institutos missionários, na China há um certo movimento de libertação de membros chineses de tais institutos. Os padres chineses da Congregação do Verbo Divino, que continuam encarcerados, serão postos em liberdade em breve. Dois irmãos deste Instituto, que vivem retirados, enviaram a notícia em uma pequena mensagem. Sabe-se também que foram postas em liberdade cinco missionárias Servas do Espírito Santo e o próximo a ser liberto será o Padre Thomas Chao, último vigário geral de Ychowfu. Têm-se notícias sobre as superiores das Oblatas que ainda vivem e de outras religiosas do mesmo Instituto que trabalham como farmacêuticas.

Segundo informações, desde abril deste ano, em Kinow, cidade natal de Confúcio, abriram-se os templos e jardins, todos restaurados.

(CIEC-SP)



APELO DO CARDEAL DE PARIS EM FAVOR DOS REFUGIADOS VIETNAMITAS

Paris: O cardeal francês Marty, arcebispo de Paris, fez um apelo aos católicos, convidando-os com insistência a ajudar os seus irmãos do Extremo Oriente, enviando donativos à organização "Socorro Católico". Esta organização declarou-

se pronta a ajudar os refugiados do sudeste da Ásia, cujo drama coloca em questão a honra dos países de todo o mundo e de seu governo.

Em comunicado publicado em Paris, esta organização afirmou estar disposta a empreender uma ação eficaz para ajudar as vítimas, assegurando-lhes acolhida humana em qualquer parte do mundo e a tentar parar o êxodo com o envio de víveres e medicamentos a seu país de origem. Esta organização dirigiu um apelo à Caritas Internacional e ao Vaticano em favor do povo Khmer e pediu ao Presidente francês para aumentar o número de refugiados acolhidos na França.

(CIEC-SP)



MADRE TERESA DE CALCUTÁ ABRE CASA NO BRASIL

Salvador (CIC) — Madre Teresa de Calcutá, fundadora da Congregação das Missionárias da Caridade, chegou, no dia 12 de julho, em Salvador para criar a primeira casa de sua Congregação no Brasil. A casa será instalada na área dos Alagados, na capital baiana, e contará com o trabalho de três irmãs estrangeiras, que desenvolverão atividades junto à população pobre. Nesta área situa-se uma das maiores favelas de palafitas do país.

Os jovens procuram e precisam de valores duradouros



Tornou-se amplamente conhecida uma frase do incomparável escritor Santo Agostinho do V Século: "Nosso coração está inquieto, enquanto não descansar em Deus". Quis exprimir a arraigada insatisfação e a intranqüilidade persistente da criatura sem fé e confiança em Deus como presença amiga, protetor constante e suprema meta da existência. Poderia se perguntar se de fato esta afirmação hoje ainda tem fundamento, quando observamos tantas e tão claras manifestações de indiferença religiosa, de secularismo avassalante e de visível abandono da assistência à oração comunitária dominical e da participação da vida sacramental, de modo especial, da parte das novas gerações.

Mas, precisamente a mocidade de hoje sente inquietante preocupação pelos valores que transcendem os interesses imediatos do prazer, do conforto, de êxito profissional, de ascensão social, de renome e de afirmação da personalidade. Realmente comprova-se que sempre e em toda a parte quando se apresentam aos jovens e aos adultos de hoje, de forma adequada o sentido exato e profundo, a fundamentação pacificadora e a correspondência enriquecedora das realidades transcendentes aos congêntos e irredutíveis anseios da alma humana, os corações se abrem, a razão se ilumina, os preconceitos se dissipam e a vontade se firma na aceitação com todas as conseqüências da palavra de Deus que plenifica e orienta os passos nas estradas da vida.

Os próprios erros que se propagam têm a explicação do seu relativo sucesso na resposta que os autores prometem aos problemas da existência como remédio do vazio e da solidão que dizem preencher no coração humano perturbado e desalentado com tudo que ao redor se revela inconstante, efêmero e superficial. Grande e crescente número de movimentos e de novas formas religiosas estão se propagando em nossos dias e conseguem adeptos, principalmente entre jovens educados sem suficiente formação religiosa. Citarei alguns deles, surgidos nos últimos anos, e que vão se difundindo em diferentes países americanos e europeus, inclusive no Brasil. Chamam-se seitas porque conservam geralmente alguns conceitos do cristianismo, que apresentam de mistura com afirmações inteiramente alheias e contrárias ao Evangelho. A tragédia na Guiana no ano findo mostra a que extremos de desvairamento e de horrorosa catástrofe podem chegar grupos humanos, na busca de elevação interior, quando iludidos e fascinados por lideranças alucinadas, ambiciosas ou perversas.

ORGANIZAÇÕES

O 1.º — Moonismo ou "Associação de Unificação do Cristianismo Mundial". Possui, entre nós, centros de irradiação em Belo

Horizonte, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro e talvez em outras cidades do País. Tem como fundador San Myung Moon que começou o movimento em 1954. Afirma ter recebido revelações da parte de Deus e se diz o novo e verdadeiro Cristo que deve vir, ou terceiro Adão, que completaria a obra de Cristo. Nasceu na Coreia e em 1948 foi expulso da Igreja Presbiteriana. Divorciou-se três vezes e vive com a quarta mulher Tan Hak. Leva vida de fausto nababesco em suntuosa propriedade ao norte de Nova Iorque. Esteve nos cárceres comunistas da Coreia e, refugiado nos Estados Unidos, considera esta nação predileta de Deus e predestinada a exterminar o comunismo. Visa, como objetivo principal, o aliciamento de colegas e universitários que amolda em cursos intensíssimos, semelhantes à lavagem cerebral, chegando os adeptos ao fanatismo, à desmontagem da personalidade e à anulação do poder de reflexão e de decisão. Numerosos pais já recorreram aos tribunais para reaver seus filhos desencaminhados. Recentemente o antigo responsável pelo movimento no Estado de Maryland acusou Moon de "mistificador e sedento de poder" (CIEC 22-6-79).

Em 23 de abril passado, uma universitária de 18 anos, do grupo Maranatha, de Recife, desapareceu de casa, só avisando aos pais o motivo de sua partida e não indicando o seu destino (Bol. Arq. Recife, maio de 1979). Difunde idéias estranhas e fantasiosas sobre a criação do mundo, a queda original do homem e a missão de Jesus.

2.º — A Sociedade Internacional de Conscientização Krishna considera seu fundador Swami Prabhupada, nascido em Calcutá, na Índia. Seu nome original era Abbay Charan De e os seguidores o chamam "Sua Divina Graça". Iniciou a atividade de chefe religioso em 1966. Propaga o sistema de meditação e inspiração, como afirma, da divindade hinduísta Krishna que deu o nome à organização. Respalha escritos e coleta recursos para sua subsistência e fins beneficentes.

3.º — Seicho-No-Iê. O fundador, Masaharu Taniguchi, japonês, começou o movimento em 1931. A doutrina é uma mistura arbitrária de algumas noções de cristianismo mal assimilado com teorias de velhas seitas japonesas e alguns conhecimentos de psicologia. O nome significa "Casa da Plenitude" ou, mais livremente traduzido, abrigo da vida, da sabedoria e do amor.

4.º — Meninos de Deus. As comunidades do assim chamados "Meninos de Deus", Children of God, devem sua origem, ocorrida em 1969 em Montreal, no Canadá, a David Berg, um cidadão sueco que se denomina MO, abreviação do nome adotado de Moisés. Exige dos seus seguidores total afastamento das religiões tradicionais e chama as igrejas cristãs de "sepulcros cheias de ossadas humanas". Sua doutrina é uma associação heterogênea de religião,

política e sexualidade. Anuncia a proximidade da segunda vinda de Jesus e do fim do mundo. Afasta os aderentes inteiramente das famílias, contra a vontade dos pais. Interpreta a Bíblia do seu modo e a completa com alegadas revelações particulares que propaga em cartas coletivas. Os jovens adeptos levam a vida simples e entregam à direção central os recursos obtidos por festas e incessante venda de folhetos e volantes. Em numerosos casos os pais apelam à polícia para libertar os filhos ausentes.

5.º — Missão da Luz Divina, Divine Light Mission. Sri Hans fundou o movimento em 1960 e o Guru Ji, seu filho, o desenvolveu e dirige. Guru significa mestre. A doutrinação apóia-se na filosofia brahmânica que considera todo ser de direta origem divina e o identifica com a mais íntima realidade do homem.

6.º — SEA — Org. e Scientology Church, a Igreja da Ciência, deve sua origem, há cerca de vinte anos, a Lafayette Ron Hubbard, nascido em 1911. Propõe um misto de dados de psicologia com a teoria e idéias de outras religiões. Arvora as bandeiras da paz mundial, auxílio-educação, empenho pelos direitos humanos. Oferece cursos para o desenvolvimento da personalidade e da inteligência por processos que conflitam com a terapia dos psiquiatras e dos médicos especializados. Exige elevadas taxas para seus cursos e emprega um aparelho ou electrômetro chamado "Auditing" que pretende imitar a confissão sacramental. Está inteiramente fora do terreno da mensagem cristã.

OMISSÕES

A enumeração poderia ser prolongada amplamente. A maioria dos adeptos e seguidores destas organizações são jovens entre 18 e 25 anos. Provavelmente estas esquisitas formas religiosas terão pouca duração como terminaram rapidamente os movimentos que a todas precederam da "Revolução de Jesus", de poucos anos atrás, e da "Jesus People", a comunidade de Jesus. Os milhares de adeptos procuram nestas novas agre-

miações, surgidas nos últimos decênios, amizade, compreensão, aconchego, intimidade de confidências, que a família, a escola, a comunidade religiosa a que pertenciam não lhes proporcionaram. Buscam e esperam encontrar nos grupos, em que se inserem, cálido ambiente de convivência amiga e fraterna, relacionamento afetuosos e rumos para suas vidas vazias e insatisfeitas. Sentem-se iludidos e isolados nas grandes metrópoles de relacionamento cerimonioso e profissional. No meio de companheiros de idênticos ou semelhantes problemas e esperanças confiam em serem entendidos e auxiliados na sua insegurança. Experimentam a falta e a necessidade do "suplemento de alma", de que fala Bergson, querem alguma coisa mais que a técnica supervalorizada e as excentricidades do sexo, as drogas, o álcool e outras liberdades mais que o ambiente frívolo das grandes metrópoles facilitam e, exploradas sem escrúpulos, saturam e entediam a alma sequiosa de paz, luz e tranqüilidade interior. É a sede inconsciente de Deus. A natureza do homem tanto é religiosa quanto é social e racional. O ateísmo materialista não satisfaz a longo prazo.

O proselitismo intenso e audaz das numerosas seitas também significa um desafio e talvez uma acusação para os pais e para nossas Igrejas. Será que comunicamos à juventude e aos nossos fiéis o suficiente conhecimento dos grandes mistérios consoladores da mensagem cristã e lhes proporcionamos o clima de compreensão, fraternidade, amor e ajuda que justamente o homem moderno e a juventude dos nossos dias procuram e precisam? Levantamentos e estatísticas eloqüentes e entristecedoras comprovam a abismal falta de conceitos fundamentais sobre a doutrina cristã que, por isso, parcialmente ou de um todo se desestima, se recusa e se nega. A família se omite na comunicação de normas de vida e o meio social antes destrói que fortalece ideais e aspirações orientadas e pacificadoras da existência. A generalizada busca de interioridade, de compreensão e de valores transcendentes aumenta e agrava nossa responsabilidade.

D. Vicente Scherer
Cardeal de P. Alegre, RS

VOCÊ JÁ FOI CONVIDADO ?

Jovem, você já pensou em ter uma vida mais disponível a serviço dos irmãos?

Se você se sente chamado para isso, seja generoso.

Se Cristo o chama, é uma distinção que Ele lhe faz.

Há muitos modos de segui-lo. A ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS lhe oferece uma oportunidade.

Se quiser certificar-se de seu chamado, dirija-se aos seguintes representantes:

Frei João Constantino Junqueira Neto, O.A.R.
Caixa Postal, 3
29360 — CASTELO, ES.

Frei Érico Antonio Fiorini, O.A.R.
Caixa Postal, 120
14100 — RIBEIRÃO PRETO, SP.

Frei Sérgio Bonadinam, O.A.R.
Caixa Postal, 11805 (Lapa)
01000 — SÃO PAULO, SP.



BABY BOLT

A BOLSA TÉRMICA DO BEBÊ



Os espaços térmicos no Baby Bolt, são confeccionados em quatro camadas, sendo seu núcleo o composto de lã sintética impregnada quimicamente, o que lhe confere a propriedade de preservar a temperatura. Todas as costuras são duplas, de puro náilon e de esmerado acabamento. Alças reforçadas. Revestida em plástico garantindo fácil limpeza e perfeita higiene.

Nas cores: azul e branco ou rosa e branco, além de alegres desenhos com motivos infantis nas laterais.

1 DE UM LADO:

3 mamadeiras que se conservam por mais de 10 horas.

2 DE OUTRO LADO:

A agüinha, o potinho de vitaminas, a soppinha, enfim, tudo aquilo que o bebê precisa fresquinho.

3 NO INTERIOR:

Amplio espaço para carregar as fraldas, os alfinetes, o talco, as roupinhas, o chocalho, a chupeta e tudo o mais que o bebê precisa para seu conforto e tranqüilidade.

4 E MAIS:

Um compartimento especial para as roupinhas usadas.

APENAS Cr\$ 699,00

Atendemos pelo serviço de reembolso postal.

Peço enviar-me a bolsa térmica do Baby Bolt

RITMO PRODUTOS NATURAIS LTDA.
Rua Martim Francisco, 515 - CEP 01226
Caixa Postal n.º 7997 — Santa Cécilia
São Paulo - SP

Nome:

Rua:

Cidade:

Est.





Assunção de Nossa Senhora

No século XVIII, católicos de todo mundo erguiam sua voz, pedindo à Santa Sé que definisse solenemente a ASSUNÇÃO DE N. SENHORA. Pio XII, após estudos minuciosos por parte de teólogos de todo o mundo, e após invocar a especial inspiração do Espírito Santo, proclamou, a 1.º de novembro de 1950, como verdade de fé o fato de Maria, a Mãe do Senhor, ter sido levada em corpo e alma ao céu: isto é, já se encontra resuscitada ao lado de seu filho Jesus.

Esta proclamação constituiu-se, sem dúvida, num acontecimento profundo para a piedade marial. Trata-se de uma realidade da fé, particularmente oferecida a nosso tempo e a suas necessidades apostólicas. O fato de a primeira dos crentes participar desde agora do triunfo definitivo sobre a morte, que atinge tanto o corpo como a alma, interessa diretamente ao conteúdo da evangelização do mundo atual.

Examinemos agora sob dois aspectos as garantias desta declaração. Nós, católicos, temos consciência de que a Revelação de Deus se fez antes de tudo de viva voz, pela pregação de Cristo. Só por motivos diversos é que esta revelação foi guardada (em parte) nos escritos que chamamos de Novo Testamento. Aliás, diz São Paulo: "Irmãos, permaneci firmes e guardai as tradições que de nós aprendestes, seja de viva voz, seja por escrito" (2 Tess 2, 15). E São João Crisóstomo (+ 407) afirma que "os apóstolos não nos entregaram tudo por via da Escritura, mas muitas proposições ficaram fora desta, merecendo igualmente nossa fé". Ora, no caso da Assunção, temos dois

tipos de fontes: uma primeira é a tradição. Escritores cristãos que deixaram assinalado o que ocorria na fé geral desde as mais antigas tradições. Por outro lado, temos alguns textos da Sagrada Escritura que confirmam a verdade ou pelo menos ajudam a esclarecer.

A — Tradição

Dentre os documentos que se têm, destacamos o testemunho de Santo Epifânio (+ 403), bispo de Cipro: "Sondem as Escrituras. Nelas não encontrarão o relato da morte de Maria, nem a resposta às questões "se ela morreu ou não morreu, se ela foi sepultada ou não... A Escritura guardou, a respeito do fim de Maria, um silêncio completo por causa da magnitude do prodígio, a fim de não provocar surpresa no espírito dos homens. Quanto a mim, não ousei falar desse prodígio, guardo-o em minha mente e cálo-me. Não digo que Maria tenha permanecido imortal, mas também não afirmo que haja morrido... Na verdade, ninguém sabe qual foi o fim da vida terrestre da Virgem".

Neste texto, aparecem ainda bem claras três posições com referência ao fim de Maria: A Virgem Maria ou teria morrido de morte natural ou teria sido martirizada ou teria sido preservada da morte.

Somente em 550 é que se começou a apontar o túmulo de Maria, em Jerusalém.

Em 431, na cidade de Éfeso (Ásia Menor), realizou-se o 3.º Concílio Ecuemênico, no qual, para se incutir que em Cristo havia uma só PESSOA (a Pessoa Divina), declarou-se ser Ma-

ria Santíssima a THEOTÓKOS ou MÃE DE DEUS. Com base nesta definição, os fiéis já aceitavam a ASSUNÇÃO DE MARIA como dogma de fé.

A partir de tais declarações, foi crescendo no seio da comunidade católica o anseio por uma definição oficial. Na elaboração teológica, surgiram princípios básicos para a doutrina da Assunção:

1.º — O princípio da maternidade divina: Maria, por ser mãe de Jesus, constitui com ele uma só carne. Assim, não seria conveniente que a carne de Maria sofresse a destruição no seio da terra, pois, a de Cristo não sofreu tal destruição. Ademais, convinha que Cristo concedesse à sua Mãe a redenção antes mesmo de a conceder a qualquer outra criatura. Sabe-se que a Redenção consumada implica a restauração do próprio corpo.

2.º — O princípio da restauração: Maria e Eva são duas figuras que se contrapõem na história da salvação. Esta foi a causa da morte e da condenação. Aquela, da vida e da salvação. Aquela restaura o que esta (Eva) perdeu. Maria deve ter obtido (por dom de Cristo) a vitória sobre a morte, morte que se caracteriza em ser o corpo reduzido a pó.

B — Sagrada Escritura

Nos textos bíblicos, encontramos pelas quatro referências que ajudam a esclarecer o dogma:

— Gênesis 3,15: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta te

ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”.

Ora, a descendência da mulher é Jesus Cristo, vencedor do mal e da morte. A mulher, por sua vez, é Maria Santíssima. A vitória da mulher e de sua descendência sobre o maligno, quer dizer, sobre o mal e suas conseqüências. Ora, a morte é uma de suas conseqüências. Assim, se Maria teve que passar pela morte, seu corpo não se corrompeu no sepulcro. O corpo virginal de Maria, do qual o Redentor tomou carne e sangue, não sofreu destruição. Onde se segue que se Maria morreu, deve ter ressuscitado após breve intervalo, e a sua exaltação, em alma e corpo aos céus, é uma conseqüência lógica.

— Lucas 1.28 “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres”.

O dizer de “cheia de graça” inclui fazer alguém sem limitação, tornando-a imune de qualquer pecado e, por conseguinte, imune do domínio da morte.

— 1 Coríntios 15,20-23: “Eis que Cristo ressuscitou dentre os mortos, primícias dos que morreram. Com efeito, por um homem veio a morte, e é por um homem que vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morreram, assim também em Cristo todos reviverão, mas cada um em sua ordem: Cristo como primícias; depois os que forem de Cristo, por ocasião de sua vinda”. Cristo, o novo Adão, restaurou a vida, Maria, a nova Eva, trouxe ao mundo a causa da vida. Podemos, pois, dizer que, à semelhança de Cristo, também Maria deve ter ressuscitado ou vencido plenamente a morte antes dos demais justos.

Como conclusão, poderíamos dizer que a elevação de Maria, com seu corpo ao céu, significa que em torno de Cristo ressuscitado, pivô da criação libertada, o processo de construção e acabamento atinge todo o cosmos. A Assunção de Maria nos indica que não só Cristo ressuscitou mas também nós ressuscitaremos. No dizer de São Paulo: “a criação aspira à revelação dos filhos de Deus, de ser libertada da servidão a corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8,18-22)”. Alguém de nossa família humana já nos antecedeu na Ressurreição e Redenção Consumada. É para lá que caminhamos. E é este o significado da ASSUNÇÃO de N. Senhora.

P. Nildo J. Lübke, cmf

Agressão à Criança

No início do mês de julho deste ano, a TV Globo em seu programa “*FANTÁSTICO*” transmitiu uma reportagem sobre o alarmante aumento de agressividade por parte dos pais, para com seus filhos!

As cenas de uma barbárie primitiva chocaram por demais todas as pessoas que o assistiram. Crianças de menos de 3 anos barbaramente espancadas até à morte, por incrível que possa parecer, por suas genitoras. De propósito não usei o nome de mães, porque aqueles animais mostrados na tela não podem conspurcar, macular o nome sacrossanto de mãe!

Crianças espancadas que conseguiram sobreviver à pancadaria ficaram irremediavelmente mutiladas. A que atribuir essa selvageria, que se alastra por todo o mundo, e não só em nossa terra?

FALTA DE RELIGIÃO!!! Sim senhores. Falta de religião no homem (esposo) e na mulher (esposa). Quem tem religião respeita a vida dos outros, muito mais a vida gerada por si próprios! Os pais religiosos educam seus filhos com respeito e compreensão, jamais com violência!!!

Os castigos corporais parecem aos adultos muito eficazes pelo medo que produzem na criança, mas não são nada eficazes, pois criança esquece logo o que fez. Se não fosse isso, seríamos todos uns anjinhos. O que não sabem os adultos é que surrando as crianças estamos afastando nossos filhos de nós! A reportagem provou isso perguntando a várias crianças: “*Por que você fugiu?*” “*Porque meu pai (minha mãe) me bate!*” *Você não quer voltar para casa?*” **NÃO!** Um não solene, peremptório, foi a resposta de todas elas, sem exceção.

A maior parte das vezes em que um adulto surra uma criança, um filho, é porque está exaltado, nervoso, descontrolado. Por trás das gritarias, xingamentos, escondem-se muitos recalcados... Somente com carinho, com amor, com energia, com ponderação, com paciência, faremos nossos filhos, no futuro, serem pessoas contentes e felizes.

Diz JOÃO MOHANA que “O castigo animalizante, físico ou psicológico, é aquele que reduz o filho à condição zoológica, de alguém que não é filho da gente. Certas surras, meu Deus! ... Infelizmente ainda não acabaram



na face da terra os castigos animalizantes!!!

Há milhares de anos atrás, o grande filósofo PLATÃO disse que: *SE CERCÁSSEMOS AS CRIANÇAS DE CUIDADOS ESPECIAIS, OFERECENDO-LHES PANORAMAS E MÚSICAS AGRADÁVEIS, ELAS CRESCECIAM BEM EDUCADAS, BEM COMPORTADAS E VIRTUOSAS*”. ROUSSEAU dizia que: “OS CASTIGOS CORPORAIS BRUTALIZAVAM AS CRIANÇAS”

De todas as formas de castigo a surra, a sova, é a mais ineficiente e a mais prejudicial para a alma e o corpo da criança!

Maria de Lourdes Ganzarolli de Oliveira, em seu livro “*VOCÊ CONHECE DEUS*”, assim se expressa: “OS FILHOS DOS HOMENS SÃO FILHOS DE DEUS... E, COMO TAIS, DEVEM SER ACEITOS E AMADOS. ACEITOS E AMADOS, MESMO QUANDO DEFICIENTES, ANORMAIS... PORQUE OS FILHOS DOS HOMENS SÃO FILHOS DE DEUS: TÊM UMA ALMA IMORTAL!

O amor justo, racional, também não é sufocante. Respeita a personalidade do filho. Sabe dar e exigir. Liberta e estimula... para o bem. Quando necessário, castiga... com AMOR E POR AMOR.

ADOTE UMA CRIANÇA!

PRESENTEIE COM UM BOM LIVRO; A VOCÊ E A SEUS AMIGOS

BÍBLIA SAGRADA AVE MARIA

- Simples 165,00
- Com índices laterais 185,00
- Com índices laterais e zíper 280,00
- Com capa de celulóide e corte dourado 400,00

NOVO TESTAMENTO

- Simples 50,00
- Com zíper 150,00

TEOLOGIA E BÍBLIA

- A Religião do Povo — Stúdi-um Theológico de Curitiba 60,00
- Religião e Catolicismo do Povo — Stúdi-um Theológico 90,00
- Antropologia do Antigo Testamento 110,00
- Mysterium Salutis I/2* Compêndio de Dog. Hist. Salvífica - Teologia Fundamental .. 170,00
- Mysterium Salutis II/1* Compêndio de Dog. Hist. Salvífica - História Sal. Antes de Cristo 200,00
- Mysterium Salutis III/1* Compêndio de Dog. Hist. Salvífica - O Evento de Cristo 140,00
- Mysterium Salutis III/6* Compêndio de Dog. Hist. Salvífica - O Evento de Cristo 140,00
- Mysterium Salutis III/7* Compêndio de Dog. Hist. Salvífica - O Evento de Cristo 140,00

RELIGIÃO E CATEQUESE

- Jesus é Nosso Amigo — E. Leite e J. Santos (para 1.ª Comunhão). Brochura plastificada 25,00
- Os Pequenos com Cristo (1.ª Comunhão para menino; para menina) 35,00

- Os Pequenos com Cristo (1.ª Comunhão - capa de celulóide) 160,00
- Aprendendo com Jesus — Prof. José Joaquim (livrinho do aluno) 8,00
- Aprendendo com Jesus — Prof. José Joaquim (livrinho do catequista) 20,00
- Preparação para o Batismo (com o ritual em apêndice) 20,00
- Preparação para a Crisma (com os textos litúrgicos) 20,00
- Experiência existencial e religião 50,00
- Ritual Completo do Batismo (cartolina) 3,00
- Catecismo da Doutrina Cristã 8,00
- Palavra de Deus — Georges Auzon 95,00
- Quem é Teu Deus? — Jacques Durand 70,00

PASTORAL

- Serviço Sacerdotal . 18,00
- Participemos todos da Missa 9,00
- Manualzinho da Visita Domiciliária do Imac. Coração de Maria 8,00
- A Hora Santa (para primeiras sextas-feiras do mês) 9,00
- A família — Jacques Leclercq 75,00
- A vocação do cristão — Jacques Leclercq 50,00
- Evangelho, incomoda, inquieta, interessa? 60,00
- Revisão da Vida (A) — Instrumento de Evangelização ... 55,00
- Proclamar o Cristo - 2 volumes (cada um) 18,00

JUVENTUDE

- Mundo - Céu — Wilson João 40,00
- Janelas do Meu Cotidiano — Aderson Neder 40,00
- Os jovens interrogam a sociedade — Ernst Eii 50,00
- Os jovens interrogam a si mesmos — Ernst Eii 50,00

- Os jovens interrogam os pais — Ernst Eii 50,00
- Encontro — Luiz Homero .. 80,00
- Autenticidade 16,00
- Sensibilidade 14,00
- Bem-aventurados os Pacifistas 25,00
- A Paz é Possível ... 12,00
- Histórias para Quem não tem Tempo 15,00
- É Cristo que passa — José Maria Escrivá 80,00
- Juventude em crise . 55,00
- Método de educação sexual dirigida à juventude 55,00
- Meu Cristo Latino-Americano — Geraldo Silva ... 40,00

REFLEXÕES

- Pare, Pense (Reflexões em Tempo de Pressa) — Pe. Athos 24,00
- O Mundo — Tema e Variações — José Penalva 35,00
- Não há vaga para um outro Cristo — Pe. Hilário Cristofolini 40,00
- Cristo chorou no Cárcere — Mário Ottoboni e Sílvio M. Neto 50,00
- Jesus Cristo Meu Amigo — Pe. Eloy 45,00
- Estamos procurando Jesus Cristo — Pe. Carlos Afonso Schmitt 45,00
- Natal na Bíblia e nos Corações — Pe. Eloy 50,00
- Encontramos o Senhor — Cepac 40,00

- As Almas Rebeldes . 60,00
- Areia e Espuma 60,00
- Asas Partidas 60,00
- Calila e Dima 70,00
- Curiosidades e Belezas ... 60,00
- Deuses da Terra (Os) 55,00
- Errante (O) 55,00

DIVERSOS

- Como confiar em si e viver melhor 100,00
- É fácil viver bem .. 100,00
- Mensagens para a Vida Diária 120,00
- O Poder do Pensamento Positivo 100,00
- O Valor do Pensamento Positivo 100,00
- O Poder do Otimismo 100,00
- Controle cerebral e emocional 105,00
- Curandeirismo - um mal ou um bem? 155,00
- Moral e medicina .. 55,00
- Psicologia diferencial 45,00
- A Pedra e o Rio — Lauro Escorel 70,00
- Paulo VI e a Civilização do Amor — Maria Lúcia S. Pinto 100,00
- Os Religiosos na Igreja Particular — Jerome Murphy. 50,00

Assinale com um X os quadradinhos correspondentes aos livros que desejar, recorte a página nos sinais pontilhados e envie para: Caixa Postal 54215 — 01227 — SÃO PAULO, SP.

Nome

Rua N.º

Cidade

CEP Estado

Assinatura

* Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento.

OBS.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajuste sem prévio aviso.

Assunção de Nossa Senhora

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que morreram. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque assim como em Adão todos morreram, assim também em Cristo todos reviverão. (ICor 15,20-23) — Cristo é o primeiro dos ressuscitados.

1 — O que se entende por Assunção corporal?

Quando Maria Santíssima terminou a sua carreira temporal, o Pai recebeu-a junto a si em corpo e alma. A morte por parte dos teólogos católicos, firmando-se na mais antiga tradição da Igreja, admite que Nossa Senhora morreu de fato, pois a morte é consequência simples e imediata da natureza humana. Outros alegam, como explicação plausível, o desígnio de Deus para associar Maria à obra redentora do Filho, que sacrificou a própria vida pelos homens. Entretanto, a questão é ainda discutível.

No dia 1.º de novembro de 1950, o Papa Pio XII definiu como verdade infalível de nossa fé que “a imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminando o curso de sua vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celeste”. Como é de notar, a declaração papal omitiu a questão da morte, e disse prudentemente que a Assunção ocorreu “terminado o curso de sua vida terrestre”. Não entra em detalhes de como esta se encerrou.

a) **RESSURREIÇÃO** — O dogma católico da Assunção proclamou como certa a ressurreição antecipada do corpo de Nossa Senhora ao término da existência terrena. A ressurreição entende-se, nesse contexto, como sendo a transformação do corpo físico num outro corpo glorificado, isento de delimitações espaço-temporais, e muito semelhante ao do Cristo Ressuscitado. (Flp 3,20-21).

b) **SUPREMA GLORIFICAÇÃO** — Outro elemento imprescindível é a exaltação máxima da sua alma e corpo unidos, na bem-aventurança eterna. Nossa Senhora, sem nada perder da sua individualidade pessoal, imerge-se no gozo, que lhe advém de possuir a vida perfeita em Deus. E o céu é precisamente essa fruição plena. Maria vive essa realidade inefável de absoluta realização humana e divina.

2 — Nossa esperança final. “Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir”. Maria foi a primeira que experimentou em si a vitória sobre a morte no mistério da Assunção corporal. Ela é a figura e a primeira realização da Igreja gloriosa tal como deverá ser na consumação dos tempos. “Maria vive agora, no corpo e na alma, aquilo que nós também iremos viver quando morreremos e formos ao céu”.

Assim também brilha na terra como sinal da esperança, segura e do conforto para o povo de Deus em peregrinação, até que chegue o dia do Senhor. (LG, n.º 68). Para tantos de nós, que enfrentamos as lidas; que choramos a separação dos entes mais caros; e sofremos a dureza da vida e os transtornos da doença, a exaltação de Maria é a grande esperança e a prova de que também, um dia, experimentaremos o que é viver ressuscitados e glorificados em Cristo.

Em Jesus e em Maria a ressurreição do corpo é um fato indiscutível. Para nós, uma promessa que entrou na fase de realização.

3 — Um exemplo a imitar — A convivência de Maria entre os mortais, revelou uma existência humana voltada inteiramente para o desempenho da alta missão. A providência amorosa iluminava-a e conduzia. De sua parte, nunca pôs obstáculos contra as determinações do Senhor. Respondeu decididamente ao anjo da Anunciação: Eis a serva do Senhor, cumpra-se em mim o que disseste por ordem de Deus”. (Lc 1,38).

Reconheceu que o Altíssimo serviu-se de sua incapacidade para concretizar os objetivos da Salvação do homem, os quais superam a compreensão de todo o ser criado. “Considerou a humanidade de sua serva”. O ardente desejo do seu coração foi que a misericórdia do Salvador “se estendesse de geração em geração sobre aqueles que o temem”.

Nós, porém, pelo mau uso da liberdade ousamos, muitas vezes, bloquear o poder e frustrar o amor do Pai, quando nos fazemos surdos à sua palavra, que é força e vida, pois foi criado para conhecê-lo e servir.

Nossa Senhora teve a constância de firmar lentamente as convicções religiosas, porque a grande fé confortava-a nos momentos mais difíceis. Soube por experiência a luta diária pela vida dentro do lar; as alegrias e asperezas da convivência conjugal, sem excluir a solidão da viuvez.

Ao longo da sua peregrinação terrena, manteve o espírito aberto para os empenhos da sua sublime vocação até a hora de associar-se às dores de o Filho junto à cruz do Calvário. Nunca retrocedeu, porque estava consciente do chamado para o amor, esse amor que é provado no altar da imolação. Dessa maneira, o Mistério Pascal nela se cumpriu: mas ressurgindo pelo Espírito Santo em aumentos de graça santificante, que a estreitavam mais e mais com o Filho Ressuscitado.

A gloriosa assunção germinou-lhe da santidade singular, e foi a culminação da sua vocação para a maternidade divina. Também a glorificação do corpo mortal virá um dia para nós, se tomarmos a Maria por modelo da fidelidade ao amor. A vocação cristã é amar, e amar sem medida.

4 — Lembrete — Quando se acompanha o enterro ou se participa da missa pelos mortos queridos, pensemos que a morte não é o termo final para o cristão; é o ponto de chegada para a vida eterna. Deixemos de lado o temor e desespero. Com muita propriedade, a missa, que se diz por um falecimento, costuma ter a designação de “missa da esperança” ou “missa da ressurreição”.

O sacerdote oficiante poderá até revestir os paramentos brancos. “Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também devemos crer que Deus levará com Jesus aqueles que morreram unidos a Ele. Consolai-vos, portanto, uns aos outros com estas verdades” (I Tess 4,13-18).

PRECE

Ó Deus Onipotente e Eterno, Vós elevastes à glória do céu, em corpo e alma, a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Unigênito; concedei-nos, pois, que visando sempre as realidades do alto, mereçamos partilhar de sua glória. (Oração Litúrgica da Assunção de Maria).



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

A visita de Jesus



Suponhamos que Jesus aparecesse pessoalmente em nossa casa para uma visita ou, melhor ainda, para ficar alguns dias. Qual a nossa atitude? Seria alegria natural de quem O esperava ou um susto desconcertante?

Na Bíblia, encontramos a narração de duas visitas Suas à casa dos amigos Lázaro, Maria e Marta. Na primeira, Maria ficou ao lado d'Ele, ouvindo-O, enquanto Marta se ocupava com as lidas da casa. Imagine o carinho que ela empregava na arrumação da casa, reservando para o quarto as melhores roupas de cama e preparando um almoço caprichadíssimo.

Mas, ao se queixar a Jesus, ouviu esta resposta: "Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas, quando só uma é necessária. Maria escolheu a boa parte que não lhe será tirada". Talvez Jesus estivesse reprovando aqui o excesso de domesticidade em que se afogam muitas donas-de-casa.

A segunda visita aconteceu uns dias antes da páscoa. Ele voltou à casa dos mesmos amigos para um jantar, e Maria ungiu Seus pés com bálsamo de nardo puro.

Vamos pensar se essas visitas acontecessem conosco, agora, aqui na nossa casa. Iríamos recebê-lo de braços

abertos para que entrasse imediatamente, ou teríamos que modificar apressadamente o ambiente? Talvez trocar o nosso vestido, ajeitar um pouco a bagunça da sala? Esconder rapidamente aquela revista de capa obscena, ofensiva ao Visitante? O rádio teria que ser desligado, as crianças apaziguadas e silenciados os palavrões.

Certamente quereríamos arrumar para Ele o melhor quarto e preparar as mais finas iguarias para as refeições. Ao mesmo tempo que lhe asseguraríamos a nossa alegria em recebê-Lo.

Na hora das refeições, seria fácil dar graças a Deus (como habitualmente) e manter as mesmas conversas diárias? E nossas leituras costumeiras? Ele poderia compartilhar, folheando nossos livros e revistas? O amigo Jesus poderia sair conosco indo aos lugares que costumamos freqüentar? E nossos planos de trabalho, poderiam ser partilhados? Seria um prazer apresentá-Lo aos amigos mais íntimos? Ou teríamos que mantê-los a distância até que o Visitante partisse? O término da visita nos deixaria alegres ou desejaríamos que Ele permanecesse por muito mais tempo ainda, por toda vida?

Nós temos uma promessa d'Ele de que estaria sempre ao nosso lado. Vamos nos lembrar a manter um ambiente propício a essa chegada, a qualquer dia, a qualquer hora...

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquinis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGE COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

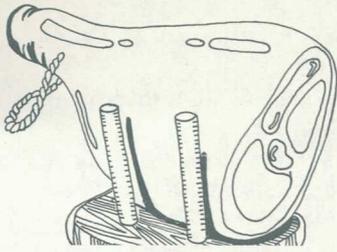
Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

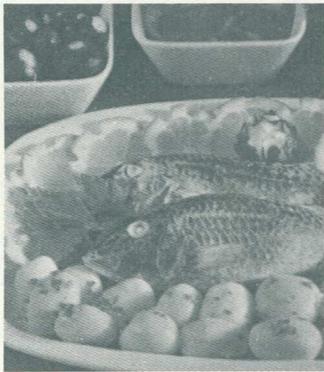
Cidade

Estado CEP



POR FALAR EM QUITUTES...

MARIA ROSA (SP) — Você escolheu bem o pernil assado para o jantar, mas o acompanhamento poderá ser bananas fritas (quem não gosta?) arroz e farofa de toucinho defumado bem fritinho. O purê de maçãs é gostoso e sofisticado e também muito bom.



Quanto à **RECEITA DE PEIXE** (... que seja simples e gostosa), aqui está: Use filés ou postas de peixe. Frite o peixe, deixando ficar bem douradinho (prefira fogo brando). Arrume num pirex untado. À parte misture bem: 1 xícara de leite; 1 colher de maizena; 1 colherinha de orégano; 2 gemas batidas e alguns champignons. Leve ao fogo, mexendo até obter a consistência de creme. Tempere com sal ao paladar. Cubra o peixe, polvilhe queijo ralado e leve ao forno para gratinar.

A ROSQUINHA (que você fez uma vez e perdeu a receita). Deve ser esta. Bata no liquidificador 1 lata de leite condensado; 1/2 xícara de óleo; 1 xícara de água quente; 4 tabletes de fermento Fleishmann; 4 ovos inteiros; 1/4 de colherinha de sal; farinha quanto baste.

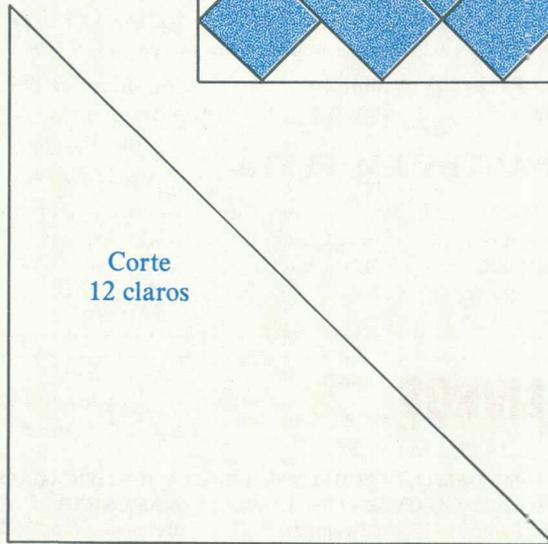
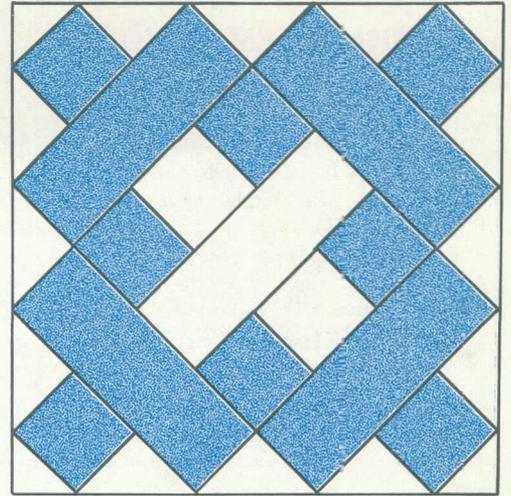
Peneire 1 quilo de farinha de trigo e vá misturando com o líquido batido até o ponto de enrolar. Deixe crescer até dobrar de volume. Enrole a massa sobre a superfície enfarinhada e forme rosquinhas. Ponha uma bolinha de massa num copo com água e, quando subir leve as rosquinhas ao forno quente.

UMA IDÉIA E UMA COLCHA DE RETALHOS

Entre as cartas que recebo, sempre alguém pede novos modelos para Colcha de Retalhos. É um trabalho que pode se tornar peça preciosa, dependendo do bom gosto e capricho na combinação das cores, e, principalmente, exatidão no corte dos moldes.

Aqui uma idéia nova, para presentear uma pessoa querida. — Distribua os moldes, completos para cada quadro, entre amigas, para cada uma fazer um quadro, escrevendo seu nome no centro, bordado com ponto de haste. Uma das amigas, a coordenadora, se encarrega de unir as peças. O resultado será um bellissimo e original presente... autografado.

São necessários 48 quadros, 6 na largura e 8 no comprimento. Os moldes estão no tamanho natural, incluindo as costuras. São facilmente costurados a máquina, assim: prepare os quatro cantos, depois, una-os ao quadro central. Forre e termine com um babado de uma cor lisa.



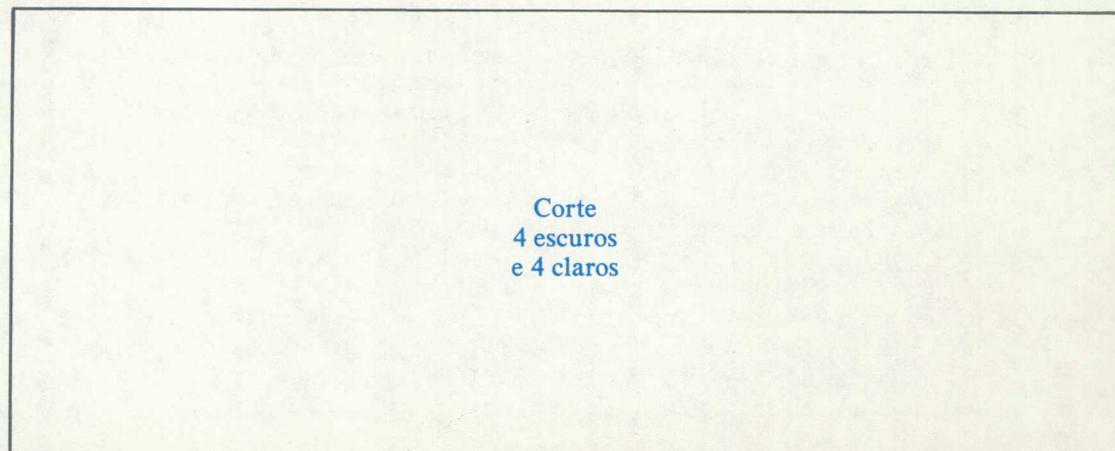
Corte
12 claros



Corte
8 escuros
e 2 claros



Corte
4 claros
para os cantos



Corte
4 escuros
e 4 claros

AGRADECEM FAVORES

Em **Belo Horizonte (MG)**: Margarida Maria de Jesus, à N. Sra. de Lourdes; Maria das Dores Naves, ao Menino Jesus de Praga, Almas, Espírito Santo, São Judas Tadeu, às Chagas de Jesus; Maria das Dores Barboza, ao Espírito Santo, ao Menino Jesus de Praga e às Almas do Purgatório.

Em **Franca (SP)**: Guiomar David, a Santa Maria Goretti.

Em **Guaçu (ES)**: Mariza B. C. de Paula, a Nossa Senhora.

Em **Jundiá (SP)**: Margarida Corrêa Nogueira, a Santa Rita de Cássia.

Em **São Paulo (SP)**: Sophia de Campos Savioli, ao Espírito Santo.

ASSINANTES EM FESTA

No dia 29 de junho de 1979, em Carangola - MG, comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal Carmem e Antônio Augusto Albuquerque.

No dia 11 de julho de 1979, em Corumbá - GO, comemoraram as Bodas de Cristal de vida conjugal Ivanylde José e Luíza Dias de Oliveira.

No dia 31 de julho de 1979, em Divinópolis - MG, comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal José Alves e Laurinda Amaro Duarte.

NA PAZ DO SENHOR

Em Arcos (MG): **Gerson Frias**, aos 20/2/79; **Lúcia G. Mezêncio**, aos 3/5/79; **Lenir Maria Valadão**, aos 18/5/79;

Em Araxá (MG): **José Porfírio de Oliveira**, aos 12/2/79.

Em Bambuí (MG): **Ceci G. M. Monteiro**, aos / /

Em Barbacena (MG): **Luiz Dislacciat**, aos 10/4/79.

Em Belo Horizonte (MG): **Maria Brochado**, aos 7/8/78; **Jovina do Paço Guerra**, aos 4/8/78; **Maria das Dores Borges**, aos 28/2/79;

Em Curitiba (PR): **Aurora de O. Cortês**, aos 29/5/79

Em Dores de Indaiá (MG): **Romeu Soares**, aos 26/5/79.

Em Formiga (MG): **Geraldina T. da Silva**, aos 26/5/78; **Pedro R. de Moraes**, aos 11/4/79.

Em Iguatama (MG): **Maria Landelina Leão**, aos 31/5/79; **José Pereira da C. Paxá**, aos 21/4/78; **Dionisia M. de Mello**, aos 5/2/79.

Em Juiz de Fora (MG): **Olga Ischultz**, aos 21/1/79.

Em Marília (SP): **Antônio Nilson Alexandre**, aos 14/3/77.

Em Mogi-Mirim (SP): **Joaquim L. Bastos**, aos 2/12/77.

Em Pedreira (SP): **Tereza S. Nórís**, a 1/7/79.

Em Pirapora (MG): **Erotildes R. Darnich**, aos 4/4/79.

Em Santos Dumont (MG): **Cecilia R. Barreto**, aos 16/5/79.

LIVROS RECEBIDOS

COM DEUS ME DEITO, COM DEUS ME LEVANTO — Estudos da CNBB - 17 — Ed. Paulinas — São Paulo, 1979 - 182 páginas.

Orações da religiosidade popular católica.

Quando tanto se fala dos valores da religiosidade popular, pareceu interessante à Comissão Nacional de Liturgia a publicação de um documentário que, com a objetividade de um trabalho científico, divulgasse material eucológico popular, provindo de várias regiões do Brasil.

À primeira vista, o leitor talvez se escandalize pelo fato de a CNBB publicar algumas das orações que aqui se encontram, sem dúvida, de caráter supersticioso. Mas, esta obra não é para ser usada nas Comunidades, e sim para ser estudada.

É preciso discernir agora, nestas orações, o que é substancialmente mágico ou supersticioso da expressão tipicamente popular brasileira, rejeitando uma coisa e conservando a outra. Trata-se de um estudo, colocado nas mãos de

quem souber dele aproveitar, para futuro aproveitamento pastoral.

A JUSTIFICAÇÃO E A ALEGRIA CRISTÃ NAS CARTAS PAULINAS — Pe. Guilherme Bellinato, C.S. — Ed. Loyola — São Paulo, 1978 - 44 páginas.

É um dos temas dominantes da carta de São Paulo aos Gálatas e Romanos: a justificação do homem pela fé, sem as obras da Lei. Sublinhada de um lado, a pequenez e a fraqueza do homem, inclinado para o mal, e do outro, a gratuidade do Amor envolvente de Deus, em que Cristo nos redime do mal, e nos eleva à dignidade da vida moral, nos caminhos da caridade, sob o impulso do Espírito Santo.

Mensagens valiosas nos fornecerá Paulo, ao longo das considerações, que tirarmos de suas cartas.

Numa segunda parte do livro, é abordado o tema: A alegria cristã, na carta aos Filipenses e em que consiste essa alegria. Abordamos, também, sobre o pensamento de São Paulo a cerca do Celibato na primeira carta aos Coríntios 7, 25-35, já que esta questão é sempre de candem-

te atualidade, ocasionando, se possível, nova luz e estímulo para aqueles que receberam o carisma da Vida Consagrada no Celibato.

O BATISMO — Pe. Ernesto Roman — Ed. Paulinas — São Paulo, 1979 - 39 páginas.

Curso para batismo, para pais e padrinhos.

Escrito em uma linguagem simples, acessível a qualquer tipo de família. O objetivo deste livro é que, antes da realização do batizado, tanto os pais como os padrinhos levariam esse opúsculo para casa e, juntamente com suas famílias, houvesse debates sobre o assunto, proporcionando, assim, uma melhor preparação. Este modo de proceder ajudará pais, padrinhos e suas famílias a pensarem e refletirem sobre o valor do batismo e suas conseqüências.

Experiências anteriores já comprovaram a eficiência do método.

Pedidos à Livraria AVE MARIA — Caixa Postal, 54215 — 01227 — São Paulo, SP

REVISTA CONVIVIVUM

Uma revista diferente, cuja preocupação é eminentemente humanística. Nela são abordados os grandes temas e desafios de nossa época.

Através de colaboradores de todos os países do mundo e especialistas nos mais diferentes ramos do saber, a revista CONVIVIVUM fez desses desafios a sua preocupação

maior, tentando buscar sua melhor compreensão e solução.

Publicada bimestralmente, CONVIVIVUM tem se constituído, desde 1962, num importante instrumento de reflexão sobre os problemas de nosso tempo.

Solicite a remessa de um exemplar de CONVIVIVUM, gratuitamente. Ou decida-se já e faça a sua assinatura a um preço especial de Cr\$ 240,00 a ser quitado em duas parcelas iguais de apenas Cr\$ 120,00

(envie seu cheque ou um vale-postal), recebendo, assim, 6 (seis) exemplares da revista que é quase um livro e mais a cortesia de três exemplares atrasados.

Escreva agora mesmo para:

CONVÍVIO — Sociedade Brasileira de Cultura.
Alameda Eduardo Prado, 705
01218 — São Paulo
Caixa Postal 30.004
SÃO PAULO



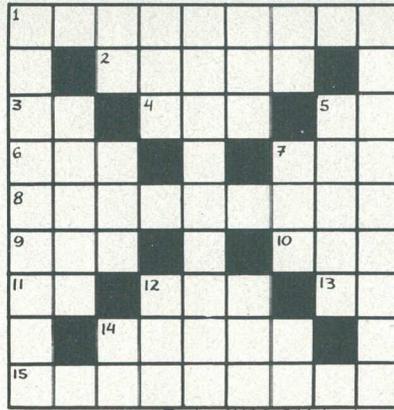
DIVERTIMENTOS



ONDE DEIXEI MINHA FLAUTINHA?



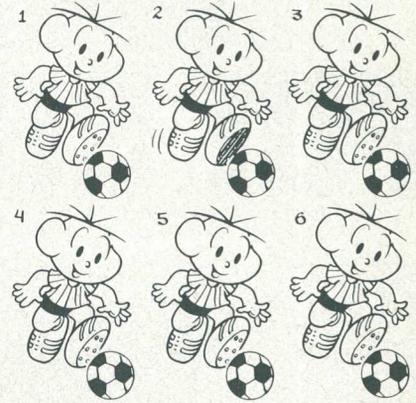
© 1976 Maurício de Sousa Produções Ltda.



CRUZADINHAS HORIZONTAIS E VERTICAIS

- 1 - O FANTASMINHA DO DESENHO.
- 2 - GOSTARA.
- 3 - N MAIS A.
- 4 - CUMPRIMENTO.
- 5 - SEGUIA.
- 6 - SENHOR.
- 7 - ENTRE Q E U.
- 8 - QUE TROCA AS CORES.
- 9 - SEGUIRA.
- 10 - OCEANO.
- 11 - N MAIS A.
- 12 - VISCERA DUPLA.
- 13 - 7ª NOTA MUSICAL.
- 14 - USAMOS PARA PESCAR (PLURAL).
- 15 - ALTARES DE ORAÇÃO.

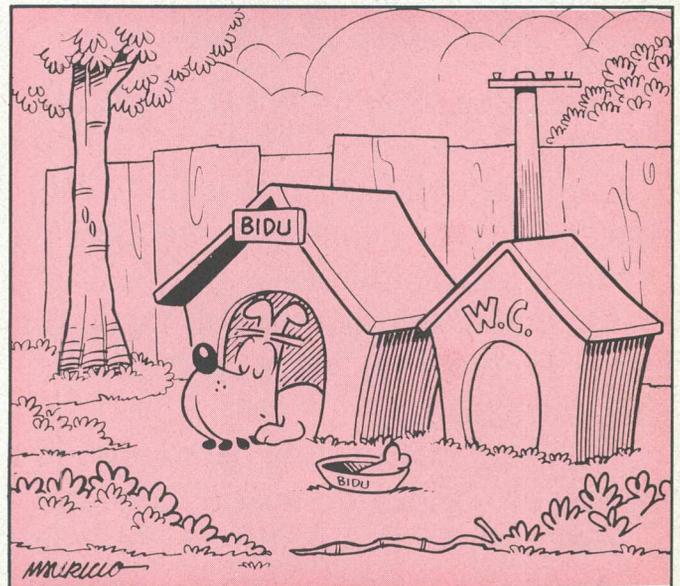
QUAL A FIGURA DIFERENTE?



650

A FIGURA DIFERENTE É A DE Nº 2.
 1 - PENADINHO. 2 - AMARA. 3 - NA
 4 - OLA. 5 - IA. 6 - AMO. 7 - RST. 8 - DAL
 TÔNICO. 9 - IRA. 10 - MAR. 11 - NA. 12 - RIM.
 13 - SI. 14 - ISCAS. 15 - ORATÓRIOS.

SOLUÇÕES



ENTRE ESTES DOIS QUADRINHOS EXISTEM SETE DIFERENÇAS. PEGUE UM LÁPIS E ASSINALE AS DIFERENÇAS NUM DELES. CHAME UM AMIGUINHO SEU PRA VER QUEM CONSEGUE PRIMEIRO.

651-A

SOLUÇÃO: CERCA, PORTA DO W.C., POSTE, BOCA DO BIDU, NUVEM, GALHO À DIREITA, ARVORE.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

